

Coquiro, 23 de Setembro - 88.

Adorado Cruz

Chegou o paquete e escreverei-te n'uma atropelação de
homem de sitio, sem tempo para fallar-te modera-
damente, com calma de espirito, cheio da vitalidade
de luxuriante dos vegetaes. Agradeço-te a tua ultima
carta, essa bellissima lamina de prata onde
cinzelaste artisticamente, n'uma synthese elevada e
poderosa, tantas cousas estranhas, tão bons conselhos
de mestre. Minha alma sente sol, todas as vezes que
a morde com os olhos, n'uma viva loucura ideal,
n'uma alegria de paisagens maritimas. Por este
Corrêio, envio-te o meu livro, os Madrigals, para que
como disceste, não escape nelle nem um centil de in-
correcções, quér no fundo, quér na fórma, sem the
tirares a feição e a seiva. Contratei com o Geraldo
Braga, a sua publicação, mas sendo eu o composi-
tor, o que me dá uma economia de 100\$000. Farei
uma impressão de gosto, o que hade contribuir para
sympathia do livro. Por todo o mes de Outubro, tencio
fôr botá-lo a correr mundo. Não te demores com elle
ahi; manda-m'o logo. Vê, meu adorabillissimo Cruz,
se que arranjas algumas assignaturas, a 2\$000.
Li umas produções do Oscar Rodas, tão bonitas, tão extraordi-
narias que nem sei se que mundo será filho este rapaz.
Beijias como se beija uma reliquia do Oriente. A Cigana
foi uma dessas. Elle quando escreve bebe em grandes tragos
a luz de um sol mysterioso; e os seus dedos e a sua penna
cobrem-se de diamantes. A idéa corre-lhe do cerebro ao papel
por um lago azul, de parque aristocrata, cheio de passaros

alegres, delicados e magníficos passaros ideais.
No cárcere sombrio em que vivo, sinto uma revolta
ilimitada por vós. Adeus! Abraço-te de cora-
ção! Adeus!!

O teu amigo

Franço Figueiredo

P. L. O livro vai registrado.